

Eixo Temático ET-10-002 - Saúde Ambiental

ACÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAIS EM SAÚDE NO CONTROLE DO VETOR

João Pedro de Santana Silva¹, Evanieli Cristini de Oliveira Santos²,
Mirley Cristina Viana Martins de Oliveira¹, Heloyse Kelly de Sousa Macedo¹,
Yasmim Elvira de Medeiros¹, Eric Van Mozart Dias Silva¹,
Dany Geraldo Kramer Cavalcanti e Silva²

¹Graduando em Fisioterapia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

²Professor na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

RESUMO

A Cidade de Santa Cruz está localizada na microrregião do Trairi apresentando problemáticas de saúde pública transmitidas por vetores. Tendo em vista essa problemática, o presente trabalho apresenta o objetivo de informar, como ações de prevenção e a reciclagem podem auxiliar no controle do referido vetor a partir de ações educativas em saúde. Para isso, realizou-se uma intervenção em escola de ensino fundamental da referida cidade, com o total de 25 alunos participantes. Inicialmente, foi abordado a gravidade da doença, transmitida pelo *Aedes aegypti*, e as formas de combate, sendo o descarte correto do lixo como uma das formas de se evitar a proliferação do vetor. Após a abordagem teórica, sobre o tema, foram realizadas atividades lúdicas educativas, elaboradas com materiais reciclados, objetivando a prática de combate ao vetor e a reciclagem, esta última sendo uma das formas de evitar o acúmulo de lixo, este sendo um criadouro potencial do transmissor da dengue. Além disso, ao final das atividades, foi proposto aos alunos ações de como corrigir os focos do vetor e de soluções para a reciclagem do lixo. Dessa forma, ao fim das intervenções, foi possível observar que os alunos puderam ter mais consciência, de como controlar a proliferação de tais patologias com ações cotidianas, de atuar na preservação do meio ambiente e de fiscalizar em torno do meio que estão inseridas.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*; Prevenção primária; Educação ambiental.

INTRODUÇÃO

A dengue, chikungunya e zika, tratam-se de arboviroses (doenças transmitidas por artrópodes) que afetam o ser humano, tendo como vetor/transmissor das doenças o mosquito *Aedes aegypti* através da picada do mosquito contaminado com o vírus; Sendo caracterizadas como um sério problema de saúde pública no mundo, principalmente em países tropicais onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do *Aedes aegypti*, principal mosquito vetor (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Segundo os dados da Organização das Nações Unidas o Brasil já registrou 1.946.765 casos de dengue, zika e chikungunya em 2016. Para isso é necessário que a população esteja consciente que a única forma de não adoecer por estes é a eliminação de possíveis criadouros do mosquito.

O Município de Santa Cruz está localizado no Estado do Rio Grande do Norte, Nordeste, possui uma população estimada em 38.924 habitantes, em uma área de 624,356 km². O município de Santa Cruz, segundo os dados da prefeitura municipal demonstram diversos problemas para o controle deste vetor, dentre os quais: disposição inadequada de resíduos que acumulem água, descaso de propriedades privadas e necessidade de ações de educação em saúde para o engajamento da população local.

Por isso, é evidente que os resíduos sólidos estão diretamente ligados à proliferação do vetor. Conforme GOUVEIA (2012), embora tenha havido progresso nos últimos vinte anos, os resíduos ainda são depositados em vazadouros a céu aberto, os chamados lixões, em mais da

metade dos municípios brasileiros. Com isso, com o acúmulo de água nesses resíduos descartados de forma incorreta, o vetor pode se reproduzir e aumentar a incidência de doenças provocadas por ele.

Diante da situação preocupante, o presente trabalho apresenta a seguinte pergunta de pesquisa: Como ação de educação ambiental em saúde pode atuar no controle do vetor?

Destarte, uma das principais ferramentas para o alcance da resposta da questão que embasa o presente trabalho foram as ações de extensões desenvolvidas por alunos dos cursos de fisioterapia e enfermagem. MENDONÇA e SILVA (2002) afirmam que poucos são os que tem acesso direto aos conhecimentos gerados na universidade pública e que a extensão universitária é imprescindível para a democratização do acesso a esses conhecimentos, assim como para o redimensionamento da função social da própria universidade, principalmente se for pública. Ressaltam que uma das principais funções sociais da Universidade é a de contribuir na busca de soluções para os graves problemas sociais da população, formulando políticas públicas participativas e emancipadoras.

OBJETIVOS

O presente trabalho pretende esclarecer, informar e conscientizar como ações de prevenção, a reciclagem e o descarte correto do lixo, podem auxiliar no combate do *Aedes aegypti* a partir de ações educativas em saúde.

METODOLOGIA

A intervenção foi realizada em escola municipal, com alunos na faixa etária de 9 a 12 anos de idade. No primeiro momento, o tema foi abordado de forma teórica, sendo algumas informações apresentadas, a saber: características do *Aedes*, desenvolvimento do vetor, métodos de combate e prevenção para diminuir a proliferação. Para isso, utilizamos banner, plaquinhas ilustrativas e vídeos lúdicos que atraíssem de forma mais completa a atenção dos participantes.

Em seguida, foi aplicado o jogo mosquitinho quente, uma espécie de brincadeira infantil, em que as crianças sentaram-se em círculo e passavam entre si um mosquito, o qual era feito de material reciclado e preenchido com perguntas sobre o que havia sido explicado anteriormente. A medida que o mosquito passava, uma música era sendo cantada, quando ela parasse, quem estivesse com um mosquito tiraria uma pergunta dele e respondia com ou sem ajuda dos colegas.

No terceiro momento, foi elaborado uma gincana, em que os alunos foram divididos em duas equipes. Com isso, eles saíam pela escola atrás de lixos espalhados por todo o local, ou seja, procurando os possíveis focos de proliferação do mosquito, como, por exemplo, pneus com água. Entretanto, havia entre os focos o vaso anti-dengue, o qual seria como uma espécie de pegadinha para os alunos. Além disso, cada equipe recebeu coletes e luvas para a realização da atividade, ganhando aquela que identificasse mais focos. Por fim, após as coletas, as equipes tiveram que sugerir soluções para os focos, para que assim houvesse um entendimento maior do que havia sido repassado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro momento, foi possível observar que as crianças sabiam bastante sobre a dengue e a importância da coleta de lixo na diminuição da propagação do vetor, porém foi percebido que faltavam-lhes mais informações sobre a importância da reciclagem como uma das formas de prevenção e combate ao vetor. Dessa forma, conforme mostra a figura 1, o tema foi abordado e debatido, obtivemos a atenção e participação das crianças.



Figura 1. Roda de conversa. Fonte: Alunos envolvidos no projeto.



Figura 2. Roda de conversa. Fonte: Alunos envolvidos no projeto.

Após a roda de conversa, o jogo mosquitinho quente envolveu bastante os alunos, os quais fixaram o que havia sido repassado e sanaram as dúvidas ainda existentes. Com esse jogo, mostramos a eles que o lixo que acumula a água - local de reprodução do vetor - pode ser reutilizado e reciclado proporcionando-lhes momentos de diversão. O mosquito foi produzido com a utilização de uma garrafa PET de 600 mL como mostra a figura abaixo.



Figura 4. Mosquito feito com garrafa pet. Fonte: Alunos envolvidos no projeto.

No quarto momento, foi feita uma gincana de caça ao foco, a partir dela, os alunos saíram pela escola, divididos em equipes, a fim de procurar possíveis focos da dengue espalhados no local (figura 6,7 e 8). Com isso, os alunos puderam ter noção da importância do descarte correto do lixo para posterior reciclagem. Assim, todos os focos foram identificados, até mesmo o vaso anti-dengue, o qual foi explicado que era uma pegadinha e ele poderia ser utilizado para evitar a dengue reciclando garrafas PET.



Figura 5. Focos de dengue. Fonte: Alunos envolvidos no projeto.



Figura 6. Focos de dengue. Fonte: Alunos envolvidos no projeto.



Figura 7. Vaso anti-dengue. Fonte: Alunos envolvidos no projeto.



Figura 8. foco de dengue. Fonte: Alunos envolvidos no projeto.

O vaso anti-dengue, em meio aos possíveis focos, alerta os alunos no que diz respeito a importância da reciclagem no combate ao vetor, uma vez que o lixo jogado pode ser reaproveitado para fazer diversos objetos, como o vaso e o próprio mosquito utilizado na brincadeira inicial, tornando o que seria foco um meio de prevenção e diversão.



Figura 9. Equipe em ação. Fonte: Alunos envolvidos no projeto.

Por fim, após os alunos recolherem todos os focos, como mostra a figura acima, sugeri ideias de como poderia reciclar o lixo, objetivando-se a eliminação de potenciais focos do mosquito. Tal fato mostra aos discentes como a prevenção de maneira rápida e o cuidados com os resíduos podem diminuir na proliferação do vetor.

CONCLUSÕES

Em virtude dos objetivos supracitados, e reconhecendo que esses foram alcançados, pode-se presumir que esse projeto contribuiu para a promoção da saúde e preservação do meio ambiente partindo do pressuposto de que através das atividades as quais foram realizadas nas intervenções, os participantes se conscientizaram da importância de ações de prevenção, reciclagem e descarte correto do lixo, no combate ao vetor que ameaça a saúde pública e do acúmulo de lixo que colabora para a proliferação deste e ameaça o meio ambiente.

As contribuições do estudo se estendem para a escola, a sociedade e até mesmo para o cenário familiar, onde os alunos podem se tornar possíveis mediadores do conteúdo que lhe foi passado.

As limitações do estudo são as seguintes: a intervenção foi realizada apenas com uma turma, portanto se faz necessário abranger o conteúdo para outras salas de aula e escolas, no

intuito de promover mais ações de prevenção, reciclagem e descarte correto do lixo de forma universal; e o momento foi único, deixando então a importância de mais encontros.

Para estudos futuros, aconselha-se que as limitações anteriormente citadas sejam supridas e que se realize a ação educativa a nível de ensino médio de rede pública e privada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Prof. Dr. Dany G. Kramer, coordenador do projeto, a PROEX, Pró Reitoria de Extensão pelas bolsas concedidas, a Escola Municipal Aluísio Bezerra pelo acolhimento nas ações educativas; á todos supracitados somos gratos pela oportunidade e apoio para que os objetivos do presente projeto fossem concretizados. Além disso, é importante para nós, podermos colaborar para que a informação chegue ao maior número de indivíduos, tornando-os cidadãos conscientes e conseqüentemente promovendo saúde e preservação do meio ambiente; dessa forma, nada seria possível sem a imprescindível colaboração de todos.

REFERÊNCIAS

GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectivas de manejo sustentável com inclusão social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 6, p. 1503-1510, 2012.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. **Extensão Universitária**: uma nova relação com a administração pública. *Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras*. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.